

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

#### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>53</b>
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

**CAPÍTULO 9..... 104**

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

**CAPÍTULO 10..... 122**

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

**CAPÍTULO 11..... 137**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

**CAPÍTULO 12..... 151**

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

**CAPÍTULO 13..... 167**

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

**CAPÍTULO 14..... 179**

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

**CAPÍTULO 15..... 191**

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>199</b>
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>225</b>
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>238</b>
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>251</b>
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>255</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>257</b>

## COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

*Data de aceite: 01/12/2020*

**Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti**

**RESUMEN:** Las nuevas tecnologías han impactado en toda la sociedad y la educación cada vez más empieza a sentir su influencia. Nuevas propuestas e innovaciones emergentes se van sucediendo en las aulas que nos trasladan de un paradigma centrado en el docente a un paradigma centrado en el alumno y metodologías ya conocidas recuperan valor en la sociedad digital. El aprendizaje basado en proyectos se empodera con el advenimiento de las nuevas tecnologías y empodera a los alumnos principalmente en el aprendizaje de idiomas porque permite la interacción y negociación de significados entre los participantes de los proyectos. Los alumnos en el aprendizaje basado en proyectos investigan problemáticas del mundo real, se comunican con otros para construir conocimiento colaborativamente y crean productos que luego comparten, en muchos casos hasta más allá de las fronteras de su propio país a través de diferentes plataformas. Las redes telemática que se describen en este trabajo son el marco para los proyectos telecolaborativos que se llevaron a cabo en aulas de inglés de nivel medio permitiendo a los estudiantes utilizar el idioma que están aprendiendo para trabajar temáticas relacionadas a los objetivos de desarrollo sostenible de UNESCO intercambiando ideas y proponiendo soluciones conjuntas a

problemáticas globales. El uso de herramientas de comunicación sincrónica y asincrónicas se pusieron en juego para que los alumnos usen el idioma significativamente fomentando la precisión y fluidez en su uso teniendo en cuenta que sus ideas estaban a través de las nuevas tecnologías cruzando las paredes del aula y de la escuela permitiendo el uso genuino con propósitos comunicativos del inglés como lengua extranjera.

**PALABRAS CLAVE:** Proyectos globales-idiomas- nuevas tecnologías- telecolaboración- habilidades del siglo XXI.

**ABSTRACT:** New technologies have had a great impact on society and the educational field has started to feel its influence. New proposals and emerging innovations have been taking place in our classrooms making us move from a teacher-centred paradigm to a student-centred paradigm and well-known pedagogies have regained value in the digital age. Project-based learning (PBL) has been empowered with the upcoming of new technologies and has empowered students, especially those learning foreign languages, giving room to genuine communication, and meaning negotiation among project participants. In PBL, students study real world issues while they interact with others to build knowledge collaboratively and to create products that will later be shared in different platforms going beyond the borders of their own countries. The educational networks described in this article are the framework for the telecollaborative projects that were carried out in a middle school classroom allowing students to use the foreign language

they were learning to deal with issues related to UNESCO Sustainable Development Goals (SDG) exchanging ideas and suggesting joint solutions to global problems. The use of synchronous and asynchronous tools encouraged students' accuracy and fluency in the language since their ideas were reaching a massive audience crossing school walls making genuine communication possible.

**KEYWORDS:** Global projects, languages, new technologies, telecollaboration, 21<sup>st</sup> century skills.

## INTRODUCCIÓN

El siglo XXI se caracteriza por la globalización y la comunicación sin fronteras que brindan las nuevas tecnologías de la información y la comunicación, a partir de hora TIC. Marshall Mc Luhan (Velázquez, 2012) hablaba del concepto de aldea global<sup>1</sup> que día a día se materializa a medida que las nuevas tecnologías avanzan en la comunicación sin barreras espaciales. Los alumnos que tenemos en nuestras aulas son considerados nativos digitales<sup>2</sup> (Prensky, 2001) y entre las competencias que se espera de ellos podemos mencionar la posibilidad de comunicarse globalmente adaptándose a nuevas situaciones. Por las posibilidades de movilidad y empleabilidad que nuestros alumnos tendrán en el futuro, se hace cada vez más importante que ellos se puedan comunicar con hablantes de otras lenguas y este es uno de los factores que han hecho crecer los intercambios telecolaborativos exponencialmente en las últimas décadas. En este contexto, la importancia de aprender un idioma internacional como el inglés cobra relevancia. En 1991, Hutchinson ya establecía que el propósito de aprender una lengua extranjera era hacer posible el acercamiento entre culturas. Para que ese propósito se cumpla, es necesario aplicar estrategias que motiven (Andereggen, 2012) a los alumnos acercándolos al mundo angloparlante que no suelen tener acceso directo. El idioma extranjero actúa como puente entre las culturas y las nuevas tecnologías son de gran ayuda en la construcción de ese puente ya que no sólo es importante que el sujeto se comunique de manera lingüísticamente correcta sino también de manera culturalmente correcta. La web 2.0<sup>3</sup> caracterizada por su filosofía basada en la colaboración, la contribución y la comunidad permite llegar con las producciones de alumnos a audiencias masivas.

Los proyectos telecolaborativos se presentan como una estrategia didáctica que permite organizar propuestas de enseñanza poderosa (Maggio, 2012) que

1 Término acuñado por McLuhan (1998) para referirse a la manera en que las nuevas tecnologías de la comunicación transforman las conexiones humanas modificando el concepto de distancia y tiempo

2 Nativos digitales: (Prensky, 2001) término acuñado por el autor utilizado para referirse a aquellos individuos, que han nacido inmersos en las tecnologías digitales. Caracterizados por la tecnofilia, por absorber permanentemente información en formato multimedia, consumir datos de múltiples fuentes y esperar respuestas instantáneas.

3 Web 2.0: término acuñado por Dale Dougherty (2004) para referirse a nuevos sitios webs caracterizados por la participación de los usuarios.



aumentan la motivación de los alumnos por aprender una lengua extranjera, en este caso inglés, de manera significativa sin que ellos lo tomen como un aprendizaje muy lejano a su realidad y las actividades propuestas en el aula en el marco de estos proyectos permiten desarrollar las competencias lingüísticas y culturales necesarias para que los alumnos se comuniquen tanto de manera escrita como oral en contextos de comunicación real. Las TIC ofrecen diferentes posibilidades para el aula de idiomas que pueden hacer viables los objetivos de los proyectos telecolaborativos ayudando a concretarlos siempre y cuando las nuevas tecnologías no se utilicen reproduciendo viejos modelos de enseñanza con un soporte diferente.

Pelgrum y Law (2003) describen tres posturas en relación a la integración de tecnologías de la información y la comunicación (TIC) al currículo: aprendiendo sobre las TIC, con las TIC y a través de las TIC. En la primera posibilidad, las tecnologías son un contenido de aprendizaje. En la segunda, las TIC se usan para mejorar la enseñanza reemplazando otros medios, pero el enfoque didáctico es el mismo. De estas posturas, la tercera es la que considera las TIC como herramienta de enseñanza y recurso de aprendizaje y las tecnologías así usadas se convierten en parte integral del proceso de construcción de conocimiento. Es de esta última forma como en el marco del aprendizaje basado en proyectos telecolaborativos es posible incluir las TIC siguiendo las ideas propuestas por Manuel Área Moreira (2010) para innovar en las aulas. Entre sus ideas se encuentran el planificar por competencias, el lograr que el alumno aprenda a través de la actividad, el aprender en colaboración, el potenciar la multialfabetización, el usar la Web 2.0 educativamente y el priorizar el rol del alumno como productor y no como mero reproductor de conocimiento. Velázquez (2012) nos recuerda que la inclusión de TIC no hace diferencia en el aprendizaje por su mera inclusión, sino que la diferencia la hará la combinación armoniosa, inteligente y equilibrada por parte de los educadores de recursos tradicionales, recursos tecnológicos y propuestas pedagógicas sólidas para el diseño de las clases.

## **APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS DE TELECOLABORACIÓN EN EL AULA DE INGLÉS**

Los proyectos telecolaborativos darán el lugar necesario para que los estudiantes de lenguas extranjeras, en este caso inglés, puedan usar el idioma que aprenden genuinamente y desarrollar las macrohabilidades fundamentales para la competencia lingüística: lectocomprensión, oralidad, audiocomprensión y redacción.

En los proyectos telecolaborativos, a veces el idioma inglés actúa como *lingua franca*, es decir como vía de comunicación entre estudiantes que no comparten la misma lengua materna.

Los proyectos telecolaborativos responden a diferentes clasificaciones según

las características que consideremos:

- **Cantidad de participantes:**

**Bilaterales:** donde participan como su nombre lo indica solamente dos participantes y existe un proceso de negociación entre los dos docentes de principio a fin. Todo lo referido al proyecto como tiempos, productos, espacios de publicación son el resultado de acuerdos alcanzados previamente

**Abiertos:** la cantidad de participantes es ilimitada y se considera que cuando más grupos participan, mayor es la diversidad y eso contribuye a la riqueza del proyecto, pero sí existe un facilitador que es quien lo crea y establece las reglas de juego. En proyectos con alto grado de participación a veces el creador del proyecto difiere de los facilitadores debido a que el creador trabaja con docentes con más experiencia que cumplan el rol de facilitadores para guiar a otros grupos de docentes y hacer un seguimiento más personalizado de las participaciones.

**Cerrados:** en este grupo es el creador que establece la cantidad de grupos participantes que se aceptarán. En general, esta decisión se basa en particularidades del proyecto. Por ejemplo, si se trata de la escritura de un cuento de manera colaborativa, el facilitador puede permitir que participen tantos grupos como partes en las que se quiera dividir la escritura.

- **Estructura de la actividad:** Harris (1998) explica que las actividades en los proyectos telecolaborativos responden a diferentes estructuras que actúan como cajas y lo que varía es la temática y hace referencia a tres estructuras básicas:

**Intercambios personales:** En estas actividades los estudiantes comparten información personal, pero se trata de ir más allá del tradicional intercambio que solíamos conocer con el nombre de amigos por carta para avanzar a intercambiar información sobre temáticas específicas como pueden ser lugares, platos típicos, historias de vida, entre otros temas.

**Recolección de datos:** Los estudiantes en esta estructura de actividad suelen iniciar un proceso de investigación que los lleva a recoger datos, a manera de base de datos, que luego intercambian con los otros participantes del proyecto. El tipo de dinámica de colaboración elegida va a establecer la manera en que los datos se recogen y se comparten.

**Resolución de problemas:** Alumnos de distintos lugares analizan un problema buscando sus causas, consecuencias y de manera telecolaborativa proponen soluciones

- **Producción colaborativa:** Libedinsky (2011) establece que el trabajo en telecolaboración puede responder a cinco diferentes dinámicas colaborativas:

**Producción complementaria:** Cada participante contribuye con su aporte a una publicación colectiva pero cada uno hace una porción y entre todos

desarrollan el producto final pero no hay interdependencia. Ejemplos claros de este tipo de producción son los blog o la construcción de páginas web temáticas.

**Producción secuenciada:** Cada participante depende para poder colaborar del trabajo del participante anterior.

**Producción conjunta:** Aunque haya división de tareas entre los participantes, todos son responsables del producto total. Es una propuesta complicada para muchos participantes

**Producción en espejo:** Dos grupos participantes realizan la misma actividad por separado y luego se comparan los resultados obtenidos

**Producción mosaico:** Todos los participantes aportan a bases de datos que son utilizadas por todos los contribuyentes, pero se deben gestionar actividades que queden en el primer paso, sino que haya un uso real de lo publicado por otros

Lo que marca la diferencia de una a otra a la hora de ser elegidas por los docentes es el grado de interdependencia que se necesita para el logro del producto final. De las cinco dinámicas mencionadas la más utilizada en los proyectos de telecolaboración es el mosaico colaborativo debido a que la interdependencia es menor porque en este caso todos los participantes aportan su producción a un espacio donde todos los participantes del proyecto hacen sus contribuciones, pero nadie depende del trabajo del otro para terminar su producción

Nota: Se puede ver descripción completa de estas clasificaciones en: <http://popplet.com/app/#/4873466>

## NUEVAS TECNOLOGÍAS EN EL AULA DE IDIOMAS

Las nuevas tecnologías al integrarse al aula de lengua extranjera en sus comienzos no eran más que un reflejo de la corriente conductista que venía guiando la educación en idiomas hacía mucho tiempo y que había cambiado con los años sólo la tecnología que usaba como recurso pasando del pizarrón y el libro al grabador, luego a la videoreproductora y por último a la computadora. El docente que lo sabía todo y era el encargado de decir qué estaba bien o qué estaba mal parecía ser reemplazado por la computadora que corregía automáticamente y felicitaba al alumno por sus logros por medio de una música atractiva para el alumno o de un dibujo motivador o de lo contrario, lo condenaba por sus desaciertos con algún sonido desagradable que mostraba que el alumno no había logrado su propósito. Con el paso del tiempo, ese rol que se le había dado a las tecnologías fue superado

En este proceso de superación, las nuevas tecnologías de la información y la

comunicación, al integrarse a la educación trajeron cambios al trabajo en proyectos (Carnicero, 2002) permitiendo a través del uso de Internet cruzar las paredes del aula incorporando nuevos miembros a los proyectos y alcanzando con sus resultados a nuevas audiencias. Estas audiencias se diferenciaban del docente del aula o de los propios compañeros de clase, típicas audiencias del trabajo en proyectos hasta ese momento, ya que los destinatarios del producto de un proyecto pasaron a ser pares, docentes globales o hasta usuarios de Internet en general, que se encuentran muchas veces a miles de kilómetros de distancia y con quiénes la comunicación sólo es posible gracias a las nuevas tecnologías que actúan como mediadoras.

Esta integración de TIC en las aulas produjo un cambio en los receptores de los productos finales de los proyectos y permitió que los proyectos sean trabajados colaborativamente entre estudiantes de distintos grados, distintas escuelas o distintos lugares de principio a fin haciendo que cada resultado parcial de un proyecto sea el producto de un proceso de negociación entre sus miembros virtuales. Este tipo de proyectos son los que conocemos como telecolaborativos o telemáticos porque la colaboración se da a través de las nuevas tecnologías. Las computadoras, notebooks o teléfonos celulares son el medio que permite la colaboración. Su inclusión en el aula de idiomas creó nuevas oportunidades para el aprendizaje de la lengua extranjera y de contenidos pertenecientes a otras disciplinas al proponer un trabajo global interdisciplinario. Los Núcleos de Aprendizaje Prioritarios (NAP)<sup>4</sup> para el currículum de lenguas extranjeras se componen de seis ejes que deben considerarse en las escuelas para la enseñanza de un idioma y todos ellos se encuentran presentes en esta metodología. Dichos ejes se relacionan con la comprensión oral, la lectura, la producción oral, la producción textual, la reflexión sobre la lengua que se aprende y para reforzar la importancia del idioma como vía de comunicación entre hablantes de diferentes lenguas, el último eje hace referencia específica a la reflexión intercultural. Cada uno de estos ejes se verá favorecido en mayor o menor grado dependiendo de las tareas que el proyecto telecolaborativo involucre, el tipo de producto final que se proponga y las herramientas de colaboración que los docentes facilitadores del proyecto elijan incluir.

Varios autores tanto en la literatura relacionada a la enseñanza con inclusión de tecnología como aquéllos dedicados al estudio de la enseñanza de lenguas extranjeras han definido la telecolaboración. Julie Belz (2002) la define como una situación en la que alumnos dispersos internacionalmente en clases de idioma paralelas usan herramientas de comunicación en Internet para lograr interacción social, diálogos, debates e intercambio cultural. Robert O'Dowd (2008) se refiere a la telecolaboración como la aplicación de herramientas de comunicación online para acercar clases de idioma donde los estudiantes están geográficamente distantes

4 Véase: [http://www.me.gov.ar/consejo/resoluciones/res12/181-12\\_01.pdf](http://www.me.gov.ar/consejo/resoluciones/res12/181-12_01.pdf)

para desarrollar habilidades comunicativas en la lengua extranjera y competencia intercultural a través de tareas colaborativas y trabajo en proyecto. Vinagre (2010) la definió como la interacción en línea entre aprendices de una lengua y los hablantes nativos de la misma que se involucran en tareas colaborativas con el objetivo de aprender la lengua y los aspectos culturales del otro.

## **HERRAMIENTAS UTILIZADAS EN LOS PROYECTOS: EN BUSCA DE LA COLABORACIÓN Y LA CREATIVIDAD**

Si bien tengo la certeza que integrar tecnología en educación no define un cambio educativo porque las herramientas tecnológicas quedan a merced del docente que las incluya porque se necesita de nuevas pedagogías para darles un sentido, es verdad que hay determinadas herramientas que por su naturaleza son más proclives a generar colaboración entre los participantes de un proyecto mientras que hay otras que favorecen la creatividad. Las herramientas, al igual que las estructuras de actividad de Harris (1998), no están atadas a una temática o a un tipo de proyecto específico sino se pueden imaginar varios usos para una misma herramienta y también para diversos temas. Es imprescindible recordar, que no empezamos un proyecto telecolaborativo pensando en la herramienta sino en lo que los estudiantes tendrán que hacer y ahí decidimos la aplicación o plataforma más apropiada para alcanzar nuestro norte. A continuación, describiré y ejemplificaré el uso de algunas herramientas para que otros colegas se familiaricen con ellas y se las puedan apropiar para usarlas en su contexto de enseñanza.

### **FLIPGRID:**

Esta aplicación permite a los alumnos grabarse desde su dispositivo y se arma un mosaico con todas las contribuciones al tema que pueden escucharse individualmente o como un continuo y permitiendo la descarga de todas las producciones en un único archivo. **En el aula de lengua extranjera**, esta herramienta ayuda a fomentar el desarrollo tanto de la oralidad como de la audiocomprensión.

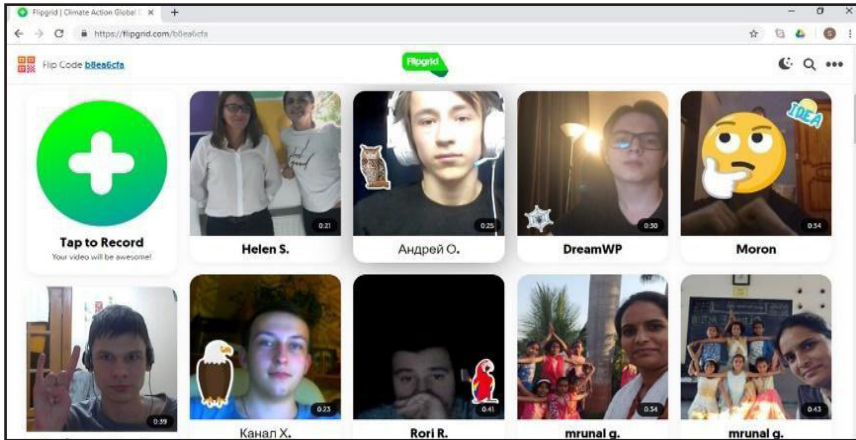


Fig 1: Tablero colaborativo en *Flipgrid*

## POPPLLET:

Esta herramienta permite crear redes conceptuales colaborativas fomentando el trabajo en equipo desde la nube siendo ideal para iniciar la investigación, primer eslabón de cualquier proyecto tanto áulico como telecolaborativo. **En el aula de lengua extranjera**, fomenta el desarrollo de la lectocomprensión y la redacción permitiendo la escritura colaborativa. También alienta el uso del lenguaje audiovisual ya que las redes que se crean en ella pueden ser enriquecidas con imágenes y videos.

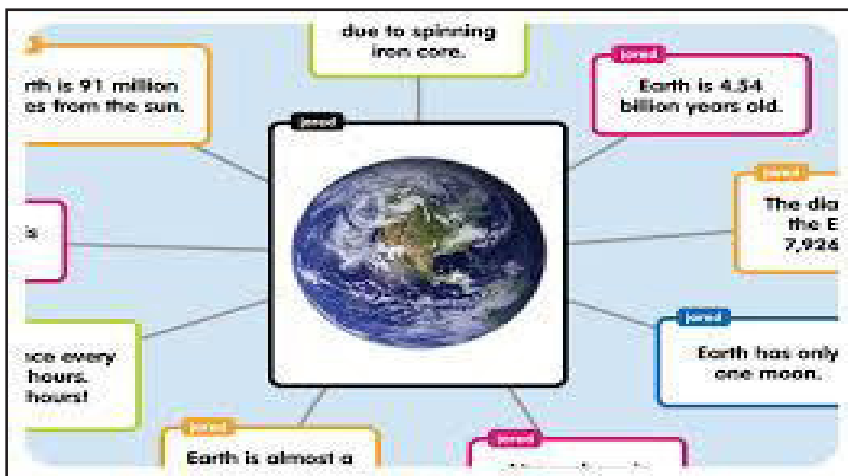


Fig 2: Red conceptual en *Popplet*

## STORYBOARD THAT

Plataforma para realizar narrativas digitales en forma de historieta o comics insertando escenarios y personajes predeterminados o propios según la selección de época o contexto al igual que los cuadros de diálogos que permitirán avanzar la historia. **En el aula de lengua extranjera**, fomenta la escritura creativa y puede ayudar a contactar a los estudiantes con el mundo de la literatura de una manera visual



Fig 3: Historieta creada en *Storyboard. that*

## PADLET

Esta herramienta permite crear murales digitales colaborativos en distintos formatos según selección del usuario lo cual permite armar lluvias de ideas colaborativas, clasificaciones, secuencias y muchas otras posibilidades. Los participantes pueden dar devoluciones a otros usuarios y también lo puede hacer el docente según establecido en los ajustes iniciales. El mural creado se puede descargar como imagen o PDF con el formato de revista. También puede compartirse a través de un enlace o por código QR. Permite como se puede ver en la figura de ejemplo la inserción de imágenes y videos. **En el aula de lengua extranjera**, fomenta la lectura y la escritura tanto individual como colaborativa en la nube

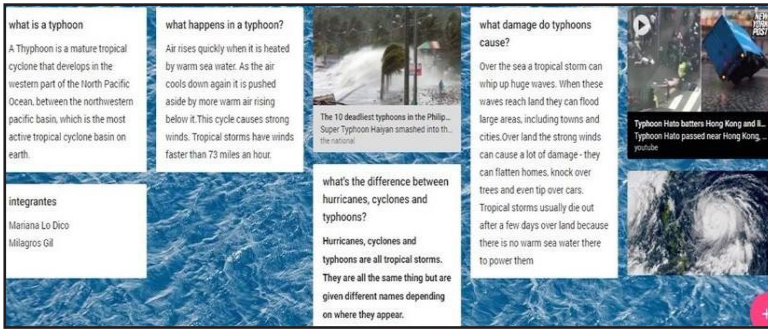


Fig. 4: Mural colaborativo creado en Padlet

## LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE COMO TEMAS DE INTERÉS GLOBAL

Los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de UNESCO que son parte de la Agenda educativa 2030, fueron el punto de partida para la selección de proyectos telecolaborativos que he llevado a cabo en mi aula de idioma y que traigo como ejemplos de buenas prácticas.



Fig. 5: Objetivos de Desarrollo Sostenible

Mi propósito al trabajar con los ODS (o SDG por su nombre en inglés) en el aula de inglés es familiarizar a los estudiantes con problemáticas locales de impacto global para permitir e incentivar la búsqueda de soluciones construidas colaborativamente. Al contemplar los íconos representativos de los Objetivos de Desarrollo Sostenible es posible ver que las temáticas son muy variadas. Entre ellas podemos nombrar la lucha contra la pobreza y el hambre, el cuidado del medio ambiente en sus diferentes posibilidades como la vida en la tierra, la vida bajo el



agua, la energía, el cambio climático, el cuidado de la salud, la calidad educativa y también temas económicos como el trabajo decente. Respetar los intereses de los estudiantes es clave en las propuestas educativas, pero ante esta variedad de posibilidades sabemos que los estudiantes se van a sentir representados.

Por otro lado, todos estos temas permiten ser trabajados a escala local, regional y global y al trabajar en los proyectos telecolaborativos con estudiantes de otras partes del mundo el trabajo en estas temáticas a través de la comunicación que permiten las nuevas tecnologías y el uso del idioma extranjero para el entendimiento entre los participantes hacen posible cruzar fronteras con nuestras secuencias didácticas.

La tabla siguiente resume algunos proyectos telecolaborativos que he llevado a la práctica en mis aulas de escuela media y muestra su relación con estos objetivos de UNESCO:




Proyecto	Objetivo pedagógico	Objetivo de Desarrollo Sostenible
My School, Your School (Mi Escuela, Tu Escuela) <a href="https://padlet.com/silvanacar011/myschoolmiescuela">https://padlet.com/silvanacar011/myschoolmiescuela</a>	Que los estudiantes compartan a través de sus propias voces cómo es la vida en sus escuelas en las diferentes partes del mundo	
Climate Action Project (Proyecto de Acción Climática) <a href="https://www.climate-action.info/">https://www.climate-action.info/</a>	Que los estudiantes entiendan la diferencia entre <i>weather</i> y <i>climate</i> , comprendan las causas y consecuencias del cambio climático y propongan soluciones colaborativas.	
Youth Voices (Voces de Jóvenes) <a href="https://padlet.com/barbaraz/ovbahyo2gxfjbdhd">https://padlet.com/barbaraz/ovbahyo2gxfjbdhd</a>	Que los estudiantes reconozcan la importancia de preservar tanto la salud mental como física a través de buenos hábitos.	

Tabla 1: Proyecto, objetivos pedagógicos y ODS

## LOCALIZANDO PROYECTOS PARA CRUZAR FRONTERAS

A la hora de decidir en qué proyecto poder participar para salir del aula al mundo y favorecer la comunicación genuina de los estudiantes usando la lengua extranjera que están aprendiendo a través de las posibilidades que brindan las nuevas tecnologías de manera sincrónica o asincrónica, es preciso localizar redes donde encontrar convocatorias para participar proyectos. Tanto la RED IEARN (International and Educational Resource Network), como Microsoft Educators Community son sitios que alojan proyectos o hacen anuncios invitando a docentes a sumarse.

### RED IEARN (International and Educational Resource Network)

<http://www.iearn.org>



Fig. 6: Portada de la Red IEARN

En ella podemos encontrar:

1. Foros de discusión docente
2. Foros de discusión de alumnos
3. Proyectos telecolaborativos para los diferentes espacios curriculares
4. Todos los proyectos alineados con los ODS
5. Proyectos de participación asincrónica
6. Traducción del sitio a diferentes idiomas
7. Material de lectura sobre telecolaboración y aprendizaje basado en proyectos

## RED MEC (Microsoft Educator Community)

<https://education.microsoft.com/>

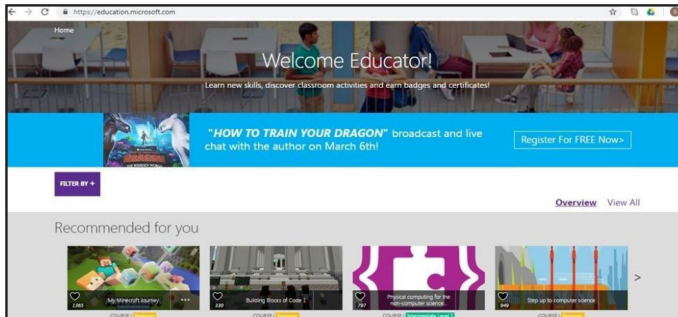


Fig. 7: Portada de la red Microsoft Educator Community

En ella podemos encontrar:

1. Herramientas tecnológicas para usar gratuitamente
2. Tutoriales de herramientas Microsoft para el aula
3. Cursos de capacitación docente autogestionados tanto en el área de herramientas TIC y alfabetización digital que otorgan insignias y certificados
4. Cursos de capacitación docente autogestionados en el área de metodologías activas y desarrollo de habilidades del siglo XXI que otorgan insignias y certificados
5. Planes de clase con distintas herramientas
6. Invitaciones a participar de proyectos telecolaborativos
7. Expertos para llevar a tu aula a través de *Skype en el aula*

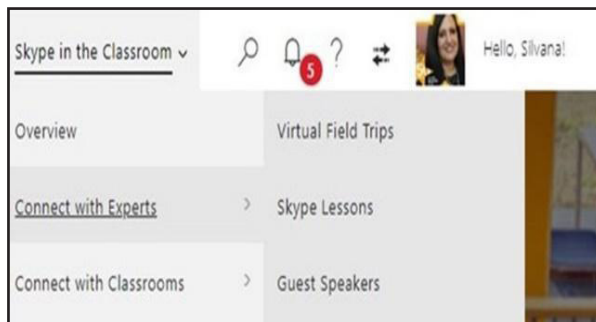


Fig.8: Proyectos de comunicación sincrónica

Ambas redes permiten a los docentes conectarse con colegas de distintas partes del mundo e involucrarse en proyectos con estudiantes angloparlantes en una gran diversidad de temas que traen un plus al aula de idiomas desarrollando no sólo comunicación sino también colaboración y ciudadanía global.

## EXPERIENCIAS MEMORABLES

Mientras que los alumnos trabajan en red en proyectos telecolaborativos aprendiendo sobre temas que los preocupan y nos preocupan como parte de una sociedad global, como docentes de idiomas al incorporar las nuevas tecnologías para desarrollar proyectos globales, estamos ayudando a nuestros alumnos a desarrollar lo que hemos conocido como las “6 C” que son habilidades básicas para la educación del siglo XXI (Fullan y Langworthy, 2014):

Habilidad del siglo XXI	Rol en los proyectos de colaboración global
<b>Comunicación</b>	Los estudiantes se comunican tanto de manera escrita como oral dependiendo de la herramienta TIC que utilicen para intercambiar ideas e información sobre el tema del proyecto negociando significados
<b>Colaboración</b>	Cada grupo participante hace su aporte contribuyendo a la construcción colaborativa de conocimiento basándose en la inteligencia colectiva
<b>Creatividad</b>	Cada parte del proyecto demanda de la creatividad de los estudiantes para crear tanto productos parciales como el producto final
<b>Pensamiento crítico</b>	(en inglés “critical thinking” por eso la C) Los estudiantes intercambian opiniones argumentando sus ideas
<b>Ciudadanía</b>	Al trabajar los ODS en los proyectos, los alumnos se concientizan sobre temáticas que afectan tanto a la ciudadanía local como global
<b>Competencia intercultural</b>	Los estudiantes se familiarizan con otras culturas trabajando a la par y conocer al otro es el primer paso para el desarrollo de la empatía

Tabla 2: Habilidades del siglo XXI en proyectos globales mediados por TIC

A continuación, se presentan dos proyectos telecolaborativos que han estado en la red por varios años

### Proyecto telecolaborativo 1: *Climate Action Project*

Los alumnos participaron en un proyecto telecolaborativo abierto de producción mosaico con la estructura de actividad de resolución de problemas. Los estudiantes investigaron las causas, consecuencias y soluciones armando redes colaborativas en **Popplet**, luego volcaron la información y la ilustraron en **Padlet**. Grabaron las problemáticas del clima de su país usando una **Flipgrid** que había sido creada por el facilitador del proyecto para que los participantes de los centros educativos participantes pudieran contribuir con la información referente a su país.

Accediendo al nombre de cada país, se pueden ver las producciones compartidas que variaban desde videos a presentaciones realizadas con diferentes herramientas.



Fig. 9: Espacio de colaboración global del proyecto

Además de trabajar sobre una problemática global desarrollando ciudadanía, comunicándose en la lengua extranjera, este proyecto ha contribuido a fomentar la alfabetización digital de los estudiantes a través de las variadas producciones que se tuvieron que realizar cumplir con cada etapa.

### Proyecto telecolaborativo 2: *My School, Your School*



Fig.10: Logo del proyecto colaborativo

Es un proyecto de la Red IEARN de mi autoría que desde sus orígenes, hace ya diez años, se desarrolla tanto en inglés como en español e invita a las escuelas de alrededor del mundo a contar cómo es la vida en sus centros educativos. Si pensamos en las clasificaciones de los proyectos antes mencionadas, *My School, Your School* también es un proyecto abierto de producción del estilo mosaico.

Los alumnos se comunican de manera asincrónica a través de un foro temático alojando en el espacio de la red y comparten información de sus escuelas: rutinas, celebraciones, deportes, uniformes, historia, etc. El foro del proyecto ubicado dentro del sitio de la red es reservado para la comunicación de carácter más informal entre los participantes del proyecto, pero las producciones finales suelen tener espacios de publicación por fuera de la red como murales colaborativos, blogs o wikis dependiendo de la propuesta para cada cohorte con el objetivo de llegar a audiencias más masivas. Cada grupo participante arma presentaciones las cuales se comparten en un espacio común para que todos aprendan de todos. Al participar los estudiantes no sólo conocen otras realidades educativas que le permiten conocer al otro (Serres, 2013) desarrollando una actitud de respeto y tolerancia hacia otras culturas, sino que refuerza la propia identidad al momento que los estudiantes dan a conocer sus escuelas a otros.

## CONCLUSIONES

En el pasado, los docentes de lengua extranjera dependían de los libros de textos para mediante sus cápsulas culturales recrear la cultura del país donde la lengua meta se habla en forma nativa y de situaciones descontextualizadas para simular diálogos donde los alumnos pudieran utilizar la lengua que aprenden en contextos comunicativos. Internet ha llegado al aula de inglés para generar interacciones significativas y genuinas (Warschauer, 1999). La combinación entre lengua extranjera y nuevas tecnologías fueron los medios que hicieron la comunicación viable para acercar las culturas implicadas en los intercambios. Por ejemplo, O' Dowd (2003) llevó a cabo un proyecto de intercambio de mails entre alumnos británicos y españoles que consideró culturalmente rico por la voluntad de los alumnos por compartir opiniones, la sensibilización de los alumnos a las reglas sociopragmáticas de la lengua de sus pares globales y los intentos de establecer relaciones personales que excedan las tareas académicas. El aprendizaje intercultural fue otro de los beneficios detectados a partir de la telecolaboración.

Otra clave para que la telecolaboración se sostenga en el tiempo es que se adapte y responda a necesidades más abarcativas por eso al realizar la planificación de la asignatura, en este caso de inglés como lengua extranjera, sería importante decidir qué temas se enriquecerían al ser trabajados interculturalmente además del beneficio de interactuar con personas angloparlantes y reforzar las habilidades comunicativas en la lengua meta.

En resumen, podemos decir que los proyectos telecolaborativos mediados por las nuevas tecnologías prometen ser una estrategia didáctica innovadora que deberíamos llevar a nuestras aulas de idiomas para plantear una propuesta de

enseñanza potente que se transforme en aprendizajes significativos para la vida de los alumnos dentro y fuera de la escuela mientras que los estudiantes desarrollan la competencia intercultural, gran acompañante de las habilidades lingüísticas en lenguas extranjeras, que los ayuda a vivir mejor en un mundo globalizado.

## BIBLIOGRAFÍA

Anderegg, M. (2012) "Material de lectura: Ingredientes para un proyecto educativo con redes sociales" en *Las redes sociales en el aula en el aula*. Especialización docente de nivel superior en educación y TIC, Buenos Aires, Ministerio de Educación de la Nación.

Área Moreira, M. (2010) *Introducción a la tecnología educativa*. Barcelona. Barcelona Graó.

Belz, J. (2002) Social Dimensions of Telecollaborative Foreign Language Study. Pennsylvania State University. *Language Learning and Technology*. Vol 6 January 2002 pp 60-81. Disponible en <http://lt.msu.edu/vol6num1/belz/default.html>

Carnicero Sanguinetti, S. (2002) "Information Technology Assisted-Project Work: From Beginning to End". En: *Curriculum Development. Conference Proceedings*. Córdoba. Comunicarte, pp 202-207

Fullan, M., & Langworthy, M. (2014). Una rica veta. Cómo las nuevas pedagogías logran el aprendizaje en profundidad. *Montevideo: Pearson Marx, Karl (1969) "El Capital, 1*.

Harris, J (1998). *Design Tools for the Internet-Supported Classroom*. Washington D.C. ERIC Clearinghouse

Hutchinson, T (1991). *Introduction to Project Work*. Lancaster. Oxford University Press.

Maggio, M (2012) *Enriquecer la enseñanza*. Buenos Aires. Paidós

Manso, M; Pérez, P; Libedinsky, M; Light, D y Garzón, M. (2011). *Las TIC en las aulas: Experiencias latinoamericanas*. Buenos Aires. Paidós.

O'Dowd, R. (2007). *Online intercultural exchange: An introduction for foreign language teachers*. Clevedon. Multilingual Matters.

O'Dowd, R. (2013) Telecollaborative networks in university higher education: Overcoming barriers to integration, *Internet and higher education* <http://dx.doi.org/10.1016/j.iheduc.2013.02.001>

Pelgrum, W. J., and Law, N. (2003). *ICT in education around the world: Trends, problems, and prospects*. Paris: UNESCO, International Institute for Educational Planning.

Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9 (5), 1-6. Disponible en: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Consultado: mayo, 2015

Serres, M (2013). Pulgarcita. Buenos Aires. Tezontle

Velázquez, C (2012). *Estrategias pedagógicas con TIC*. Buenos Aires. Novedades Educativas

Vinagre, M. (2010). El desarrollo de la competencia intercultural en los intercambios telecolaborativos. Disponible en <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=54731315001>

Warschauer, M. (1999). "Review of Electronic Literacies: Language, culture and power in online education". En: *Language Learning & Technology*. July, 1999. N° 1. Vol. 3. pp.27-30. Disponible en <http://llt.msu.edu/vol3num1/review/review3.html>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

### C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

### E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

### F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

### G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

### I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

### L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

## **N**

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

## **P**

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

## **R**

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

## **S**

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

## **V**

Vinhetas 251, 252, 253, 254

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 


[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 